
APRESENTAÇÃO

A presente edição busca seguir contribuindo na construção de debates críticos que considerem a localização epistêmica como eixo importante das discussões sobre a produção de conhecimento. Assim, “Desenvolvimentismo, modernidade e teoria da dependência na América latina” de Ramón Grosfoguel é uma reflexão bastante refinada acerca dos limites da teoria da dependência, sobretudo, suas cumplicidades para com as teorias da modernização que tanto criticaram. O texto “A escrita feminina nos ‘clássicos’ antropológicos do Sul: uma reflexão anticânone” de Louise Caroline G Branco, Cristina Diógenes Souza Bezerra, Eugenia Flores, Telma Jordânia Rodrigues Bezerra, Izis Morais L. dos Reis, Ana Gretel Echazú Böschemeier e Natalia Cabanillas é denso em ponderações sobre as forças que orientam a seleção dos autores e autoras que compõem as ementas dos cursos de graduação em antropologia em diferentes países da América Latina.

Na sequência, “Invadindo territórios e explorando corpos: Hernán Cortés e La Malinche” de Olegario da Costa Maya Neto entabula uma discussão sobre as disputas interpretativas em torno de Malinche desde uma perspectiva problematizadora das relações de gênero no contexto da colonização. “O cuidado como base epistemológica da produção técnica do antropoceno” de José Aravena-Reyes e Ailton Krenak Krenak coloca no centro do debate a relevância acerca produção técnica na era do antropoceno, buscando caminhos alternativos frente às concepções hegemônicas. “O acesso à terra pelos povos indígenas no Brasil: desafios e perspectivas” de Juliana Adono da Silva apresenta um apanhado crítico sobre o acesso à terra pelas populações indígenas como um conflito estrutural à história do país.

“A América Latina como fronteira” de Ronie Aleksandro Teles da Silveira traz um debate epistêmico sobre a situação fronteiriça da América Latina e suas

implicações para a construção de reflexões não-eurocentradas. “Una mirada crítica de la teoría de las olas de Huntington a partir de la experiencia argentina y brasileña” de Hernán Ramiro Ramírez apresenta críticas importantes às teorias da democratização de Samuel Huntington, apontando limites e alcances. Por fim, encerramos a presente edição com um diálogo entre a socióloga Adelia Miglievich-Ribeiro da Universidade Federal do Espírito Santo e o Grupo de Estudos em Antropologia Crítica (GEAC).

Desejamos a todos uma boa leitura!

Marcos de Jesus Oliveira
Editor